

**Sucessão** Em campanha presidencial, governador provoca reação no Congresso

# Itamar diz que Forças Armadas ajudariam a erradicar corrupção

**Miriam Karam**  
De Curitiba

O governador de Minas Gerais, Itamar Franco (PMDB), disse ontem que as Forças Armadas deveriam ajudar o país a esclarecer "a corrupção que grassa no governo federal". "As Forças Armadas estão aquietadas. Institucionalmente é bom que continuem assim. Mas poderiam estar nos ajudando neste processo contra a corrupção", disse Itamar em palestra na Associação Comercial do Paraná.

Mais tarde, em entrevista coletiva, o governador mineiro abrandou a declaração, afirmando não estar conclamando as Forças Armadas a agir. Mas que elas

deveriam participar do debate sobre as privatizações — a principal causa da corrupção, em sua avaliação. "Não sou eu quem fala em corrupção. São os próprios aliados do governo", disse Itamar, que usou grande parte da palestra, dedicada a combater a privatização da Companhia Paranaense de Energia, para atacar o governo federal.

Usando de ironia e se referindo ao presidente Fernando Henrique Cardoso como "sua excelência", Itamar Franco defendeu a política de privatizações de seu governo. "Nunca privatizei em setores estratégicos", disse. Este não era o caso da CSN, disse, privatizada em seu governo.

Na quebra de braço com o go-

verno federal, Itamar declarou que enquanto estiver no governo de Minas, não se privatiza a Cemig (Centrais Elétricas de Minas Gerais). "Só se usarem as Forças Armadas para isso", disse.

A partir de agora, Itamar disse que vai percorrer o país numa cruzada para convencer o PMDB a "romper com a base de apoio ao governo federal". Visivelmente em campanha à presidência, o governador mineiro elogiou o senador Pedro Simon como possível candidato do partido mas disse que estará na convenção para disputar a indicação.

Ontem mesmo, Itamar viajou de Curitiba para São Paulo, onde deverá ficar até sexta. A agenda de contatos políticos não foi di-

vulgada, mas já está acertada uma visita de Itamar à Federação de Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e um encontro com o economista Luiz Gonzaga Beluzo, ex-secretário de Ciência e Tecnologia no governo do pemedebista Orestes Quêrcia, hoje afastado do PMDB.

Além das visitas, Itamar lança pontes para a aproximação com outras forças. Ele justificou a defesa que faz do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL), seu inimigo histórico, dizendo ser "preciso somar para saber onde está a corrupção". E completou: "Não posso aceitar que ele (ACM) vire o lobo mau de repente".

As declarações de Itamar foram rechaçadas por represen-

tes do governo e dos partidos de oposição. O líder do governo no Congresso, deputado Arthur Virgílio (PSDB-AM), também rebateu Itamar. "Estou ansioso para aplaudir novamente as posições de Itamar Franco. Assim que ele retornar para o lado da democracia", ironizou.

Para o deputado José Genoíno (PT-SP), combater a corrupção não faz parte das atribuições das Forças Armadas. "Diante da crise política, não se pode ficar estimulando as Forças Armadas de forma açodada criando para elas funções que não desejam cumprir e desvirtuando sua atividade", afirmou. *(Colaboraram Marcelo de Moraes, de Brasília, e Cesar Felício, de São Paulo)*